



**COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS**

MARIA DO SOCORRO RAMOS DE OLIVEIRA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

**CAMPINA GRANDE – PB
NOVEMBRO – 2015**

MARIA DO SOCORRO RAMOS DE OLIVEIRA

RELATÓRIO FINAL DE ESTGIO SUPERVISIONADO IV

Relatório Final de Estágio Supervisionado IV, apresentado ao curso de Licenciatura em Letras/Português na modalidade EaD, oferecido pela Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciada em Letras/Português.

Orientadora: Prof^a Ms. Cléa Gurjão Carneiro

CAMPINA GRANDE – PB

NOVEMBRO – 2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

O48r Oliveira, Maria do Socorro Ramos de
Relatório final de estágio supervisionado IV [manuscrito] /
Maria do Socorro Ramos de Oliveira. - 2015.
100 p. : il. color.

Digitado.

Relatório de Estágio Supervisionado (Graduação em Letras EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2015.

"Orientação: Profa. Ma. Cléia Gurjão Carneiro, Secretaria de Educação à Distância".

1.Língua Portuguesa. 2.Estágio supervisionado. 3.Processo de ensino-aprendizagem. I. Título.

21. ed. CDD 469

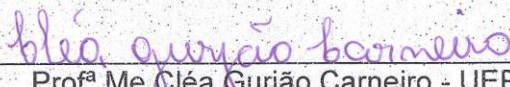
MARIA DO SOCORRO RAMOS OLIVEIRA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

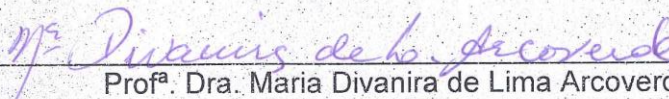
Relatório Final das atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado, apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras - EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Graduada.

Aprovada em, 25 / 11 / 2015

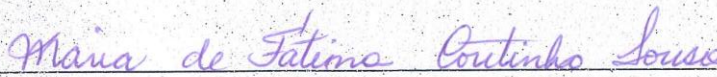
BANCA EXAMINADORA



Prof^a Me. Cléa Gurjão Carneiro - UEPB
Orientadora



Prof^a. Dra. Maria Divanira de Lima Arcoverde
Examinadora



Prof^a. Me. Maria de Fátima Coutinho Sousa
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela força e sustento.

A minha família, meu porto seguro em todas as horas.

A todo pessoal que faz a UEPB VIRTUAL, o curso de Licenciatura em Letras/Português na modalidade EaD, técnicos, professores, tutores e demais profissionais envolvidos. Sem a ajuda, a compreensão e o contínuo apoio de todos, a finalização dessa etapa valiosa de minha vida parecia algo cada vez mais difícil.

Agradeço também ao apoio de sempre da minha irmã, Rosimary Ramos, pela paciência, ajuda e incentivo em tantas horas de desestímulo e desesperança.

“O conhecimento gera a liberdade, forma a consciência, motiva o respeito e conquista a paz”.

Anna Barbieri.

RESUMO

O presente relatório é uma síntese das aprendizagens adquiridas e experiências vivenciadas nos estágios obrigatório I, II, III e IV da graduação em Letras/Língua Portuguesa. A primeira fase, estágios I e II foi dedicada ao 9º ano do Ensino Fundamental II e realizado nas instituições EMEF João Dionísio de Mendonça, cidade de Ingá/PB e EMEF Luis Ribeiro Coutinho, cidade de Juarez Távora/PB, onde foi observado a necessidade de o professor estar atento a metodologia de ensino em diferentes turnos de atuação, devido a uma maior participação dos alunos, que pode ser justificada pela diferença acentuada de faixa etária entre os turnos diurno e noturno. Pois isso reflete no desempenho escolar dos discentes, levando o docente a realizar diversas atividades sobre o mesmo conteúdo para facilitar e abranger o alcance do ensino-aprendizagem com toda a turma. Na segunda fase, estágios III e IV dedicada ao 3º ano do Ensino Médio no turno da noite, num primeiro momento foi observado às aulas e posteriormente ministradas. De acordo com a análise, verificou-se que o tempo dedicado as aulas é insuficiente para uma boa exposição do conteúdo abordado, assim como a falta de leitura dos alunos, que pode ser visto como uma dificuldade, mas, com a utilização de vídeos a leitura tornou-se mais atrativa. No entanto, a gramática continuava sendo um entrave no processo de ensino-aprendizagem, mas com exercícios e a prática de produção textual percebeu-se melhor compreensão dos conhecimentos gramaticais. O Estágio Supervisionado cumpriu o que sua função determina, proporcionou conhecimento da prática do ensino de Língua Portuguesa, fazendo-nos identificar as dificuldades dos alunos na língua materna, os problemas causados pela gramática normativa utilizada na forma tradicional, apenas sistemática e sem sentido, mas que os alunos possuíam menos dificuldades de responder as questões do que exercícios gramaticais mais contextualizados e com a utilização de textos. Isso ocorre devido à falta do conhecimento na interpretação de textos. Nesse sentido, a diversidade de atividades é uma das portas a serem utilizadas pelos professores de Língua Portuguesa para conseguirem não apenas a atenção de seus alunos, mas levar a prática de interpretação e produção do conhecimento que as variedades textuais oferecem. Durante o processo, nos apropriamos dos conhecimentos de Libâneo (1994) para o qual a relação entre professor e aluno tem uma importância fundamental pra o processo de ensino-aprendizagem; Pimenta e Lima (2012) com as quais aprendemos a utilizar o estágio como um momento de auto-reflexão de nossa prática educacional e durante as observações; as concepções da sociolinguística na educação da língua portuguesa por Barros (2013) e do uso da leitura de modo a apreciá-la, aprofunda-la para torna-la significativa de Marchucshi (2008).

Palavras-chaves: Estágio Supervisionado; Língua Portuguesa; Processo de Ensino-aprendizagem

RESUME

This report is a synthesis of the acquired learning and life experiences in compulsory stages I, II, III and IV Graduation in Arts / Portuguese. The first stage, stage I and II was dedicated to 9th grade of elementary school II and held in institutions EMEF John Dionisio de Mendonça, city of Inga / PB and EMEF Luis Ribeiro Coutinho, city of Juarez Távora / PB, where the need was observed the teacher be aware of the teaching methodology in different shifts of operation, due to greater participation of students, which can be justified by the sharp difference in age between the day and night shifts. As this reflects the academic performance of students, leading teachers to carry out various activities on the same content to facilitate and cover the range of teaching and learning with the whole class. In the second phase, stages III and IV dedicated the 3rd year of high school the night shift, at first was observed to school and later taught. According to the analysis, it was found that the duration of the classes is insufficient for a proper exposure of the analyzed content, as well as the lack of reading the students, which can be seen as a difficulty, but with the use of videos reading has become more attractive. However, the grammar was still an obstacle in the teaching-learning process, but with exercises and practice of textual production was perceived better understanding of grammatical knowledge. The Supervised Internship fulfilled its function determines, provided knowledge of the practice of Portuguese Language teaching, making us identify students' difficulties in the mother tongue, the problems caused by normative grammar used in the traditional way, only systematic and meaningless, but that students had less difficulty answering questions than more contextualized grammar exercises and the use of texts. This is due to lack of knowledge in the interpretation of texts. In this sense, the diversity of activities is one of the ports to be used by Portuguese-speaking teachers to not only get the attention of your students, but take the practice of interpretation and production of knowledge that textual varieties offer. During the process, we appropriate knowledge of Libâneo (1994) for which the relationship between teacher and student is of fundamental importance to the teaching-learning process; Pepper and Lima (2012) with which we learn to use the stage as a moment of self-reflection of our educational practice and during observations; the concepts of sociolinguistics in education from Portuguese by Barros (2013) and the use of reading in order to enjoy it, deepens it to make it meaningful to Marchuchshi (2008).

Keywords: Supervised Internship; Portuguese language; Teaching-learning process

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	1
2.	CAPÍTULO I: MEMÓRIAS, EXPERIÊNCIA E APRENDIZADOS	3
3.	CAPÍTULO II: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	6
4.	CAPÍTULO III: CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	8
4.1.	Estrutura Física	9
4.2.	Corpo Docente	10
4.3.	Quadro de apoio	10
4.4.	Perfil dos discente	12
5.	CAPÍTULO IV: DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	14
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
7.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18

ANEXOS

APÊNDICES

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é referente ao Relatório Final do Estágio Supervisionado pertencente à grade curricular do Curso de Licenciatura em Letras/Português, promovido pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB na modalidade de Educação à Distância. Este tem por objetivo expressar as experiências adquiridas durante a realização das quatro etapas do Estágio Supervisionado, nas quais, as etapas I e II foram voltadas ao Ensino Fundamental II e as etapas III e IV destinadas ao Ensino Médio. A primeira fase, estágios I e II dedicada ao 9º ano do Ensino Fundamental II e realizado nas instituições EMEF João Dionísio de Mendonça, cidade de Ingá/PB e EMEF Luis Ribeiro Coutinho, cidade de Juarez Távora/PB. Na segunda fase, estágios III e IV dedicada ao 3º ano do Ensino Médio na instituição EMEF João Dionísio de Mendonça, cidade de Ingá/PB.

O desenvolvimento do estágio foi pautado inicialmente em observações das aulas e posteriormente ao desenvolvimento da prática de ensino. O relatório consiste, dessa forma, em uma releitura das ações e reflexão sobre as mesmas, pautadas e fundamentas pelas leituras executadas durante o curso, no período da experiência e no momento de escrita do trabalho.

O estágio como prática obrigatória do currículo nas graduações, já sofreu várias críticas como destaca Pimenta e Lima (2012, p. 33)

O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação dos profissionais, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir, a respeito dos alunos que concluem seus cursos, referências como “teóricos”, que a profissão se aprende na “prática”, que certos professores e disciplinas são por demais “teóricos”. Que “na prática a teoria é outra”.

Mas, as autoras reafirmam a importância e a abrangência dessa etapa na formação do professor quando esclarecem que

Esse conhecimento envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão, e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender. Envolve experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola. [...] envolve o conhecimento, a utilização e a

avaliação de técnicas, métodos e estratégias de ensinar em situações diversas. Envolve a habilidade de leitura e reconhecimento das teorias presentes nas práticas pedagógicas das instituições escolares. Ou seja, o estágio assim realizado permite que se traga a contribuição de pesquisas e o desenvolvimento das habilidades de pesquisar. Essa postura investigativa favorece a construção de projetos de pesquisa a partir do estágio. (PIMENTA e LIMA, 2012, p. 55-56)

Para Passerini (2007), esse momento final consiste em avaliar, analisar e refletir sobre a experiência vivida, procurando “um novo olhar sobre o ensino, a aprendizagem e a função do educador”. E nesse processo de autocrítica, nossas reflexões, análises e conclusões iniciaram-se desde o primeiro período do Curso de Letras até o último dia do Estágio Supervisionado constando nesse relatório como Capítulo I.

O segundo capítulo é um diálogo entre os autores que nos acompanharam durante o processo de estágio com o suporte teórico fundamental e necessário para a compreensão desde a nossa própria identidade e função enquanto estagiário até a aquisição da habilidade e dos critérios de saber observar a realidade a nossa volta, conseguir perceber os intempéries que passam muitas vezes despercebidos no decorrer de uma aula, e também, o saber fundamental para que pudéssemos fazer nossos planejamentos didáticos e executá-los.

O terceiro capítulo traz uma sucinta análise das descrições das atividades nas etapas do Estágio Supervisionado juntamente com algumas considerações a respeito de cada fase e as contribuições apreendidas.

2. CAPÍTULO I: MEMÓRIAS, EXPERIÊNCIA E APRENDIZADOS

A intencionalidade de realizar o curso de Licenciatura em Letras/Português ocorreu devido a paixão pela literatura. Com isso, visava aprender mais sobre a temática e conseguir trabalhar na área procurando incentivar o prazer da leitura nos adolescentes, cada vez mais concentrados nas tecnologias, mas, mesmo com essas facilidades, tão longe de leituras ricas em conteúdo e informação.

Os primeiros períodos foram difíceis, existiam vários outros componentes curriculares e não apenas aquelas direcionadas exclusivamente ao prazer literário. A gramática mesmo nas aulas presenciais frustrava, tediava e retirava o interesse de continuar pelo reflexo nas notas baixas, da empatia com as disciplinas que a tinham como base.

O início do Estágio Supervisionado ocorreu num momento benéfico do meu contexto social. Trabalhando como professora, lecionando a disciplina de História no Ensino Fundamental II, sentia a necessidade de um cuidado maior dos professores de Língua Portuguesa, principalmente nessa etapa do ensino básico, uma vez que, se os alunos soubessem ler e escrever corretamente, diminuiria as dificuldades desses discentes em aulas de História. Mas quando precisei selecionar as turmas para o início do estágio, escolhi os últimos anos de cada ciclo (Ensino Fundamental e Médio) com o propósito de verificar a maior facilidade de aprendizado nesses anos.

Durante o Estágio I, 9º ano do Ensino Fundamental II, percebi que não havia diferença entre disciplinas, entre alunos e entre metodologias. Os problemas de falta de interesse nas aulas, evasão, problemas com a família ou sociais levados para a sala de aula ocorriam de modo igual com a minha experiência enquanto educadora. E como esse primeiro passo ocorreu no turno da noite, outros aspectos podiam ser observados, tais como: tempo das aulas, deslocamento dos alunos e professores, pois muitos alunos e professores vinham de outras localidades e metodologia do professor que por muitas vezes não favorecia o processo de ensino-aprendizagem.

A segunda etapa ocorreu no turno manhã e agora seria a vez de praticar o ensino de Língua Portuguesa. Atendendo o curso normal da disciplina, ministrei

aulas de gramática para uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental II na escola EMEF Luis Ribeiro Coutinho, cidade de Juarez Távora/PB. Segui a mesma metodologia da professora titular: aulas expositivas, exercícios, análise de textos e exercícios. Obtive frustrações nos primeiros exercícios avaliativos aplicados devido a elaboração das questões. Precisei conciliar a forma mais objetiva da professora para impedir a insatisfação dos alunos. Entretanto não retirei as questões mais elaboradas para que eles conseguissem perceber que as dificuldades defendidas por eles era a reflexão da falta de vontade de praticar a leitura.

As fases do Ensino Médio foi uma das mais aguardadas, observar alunos em último ano, fazia-me recordar do meu próprio tempo enquanto estudante e imaginei a euforia dos mesmos com a preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Entretanto, o foco percebido não era continuar os estudos e ingressar em um curso superior, mas concluir o ano letivo. Os problemas dessa etapa consistiam no tempo determinado para as aulas, pois era insuficiente para uma melhor apreciação dos conteúdos, mesmo contando com uma professora dinâmica e compromissada com o aprendizado dos alunos. Com uma alegria e dinâmica tão contagiante, que me vi imitando-a quando chegou o momento de reger a turma. Mas a utilização de vídeos e produções textuais fizeram a diferença durante as aulas nos últimos dias.

Ensinar a Língua Portuguesa não é tarefa fácil. Se há dificuldades e obstáculos no último ano das séries finais do Ensino Fundamental II, não é menor a quantidade no Ensino Médio. Mas, mesmo com toda dificuldade de lecionar no turno da noite, em uma escola rural, foi proveitoso e muito significativo para minha formação profissional vivenciar a felicidade das professoras observadas nos momentos do estágio. Elas sempre procuram inovar, dinamizar e incentivar os alunos. A utilização de vídeo foi novidade no turno da noite, pois o tempo das aulas é muito resumido e é necessário um tempo adicional para montagem do equipamento. Mesmo assim, foi inovador e bem apreciado pelos alunos.

O aprendizado gerado após a experiência do estágio consiste em persistir na observação da sala de aula. Criando sensibilidade para procurar entender meus alunos, diferenciar minha prática metodológica, possuir uma boa relação com os discentes e todo o espaço escolar, e principalmente criar o hábito de refletir sobre a ação pedagógica. Tal como meu educando, também estarei aprendendo a cada dia

a ser uma melhor profissional e sem essa conduta, jamais conseguirei crescer em conhecimento e ações.

3. CAPÍTULO II: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O curso de Licenciatura em Letras/Português tem como objetivo formar professores de Língua Portuguesa que consigam trabalhar a literatura sem a prisão com as características de cada escola literária, mas utilizando a diversidade textual encontrada na sociedade para tornar o aprendizado dotado de significado.

Nesse sentido, a concepção de linguagem defendida pelo curso de Letras afirma que somos constituídos com a linguagem e pela linguagem. Concepção interacionista de Claudia Lemos, associada à de Vygotsky, para quem a linguagem não apenas serve para a comunicação, mas também possui uma função reguladora do pensamento.

(...) a linguagem humana, sistema simbólico fundamental na mediação entre sujeito e objeto de conhecimento, tem para Vigotysky, duas funções básicas: a de intercâmbio social e a de pensamento generalizante. Isto é, além de servir ao propósito de comunicação entre indivíduos, a linguagem simplifica e generaliza a experiência, ordenando as instâncias do mundo real em categorias conceituais cujo significado é compartilhado pelos usuários dessa linguagem. Ao utilizar essa linguagem para nomear determinado objeto estamos, na verdade, classificando esse objeto numa categoria, numa classe de objeto que têm em comum certos atributos. A utilização da linguagem favorece, assim, processos de abstração e generalização. (OLIVEIRA, 1992, p.27)

Em Barros (2013) encontramos as concepções das variações linguísticas defendidas pela sociolinguística. Para a qual, não existe erro da fala, mas variações derivadas da localidade e cultura daquele falante. Como também defende a utilização de diversidade textual e gêneros, para que os alunos não apenas tenham acesso a essa variedade, como conheça as necessidades de seu uso na atualidade como destaca Marcuschi (2002, p. 19):

(...) os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas que se desenvolvem. Caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais. São de difícil definição formal, devendo ser contemplados em seus usos e condicionamentos sócio-pragmáticos caracterizados como práticas sócio-discursivas. Quase inúmeros em diversidade de formas, obtêm denominações nem sempre unívocas e, assim como surgem, podem desaparecer (MARCUSCHI, 2002, p. 19).

Segundo Bagno (2001), a concepção do professor-pesquisador é o ideal para que este saiba fazer uso da realidade para modificar sua prática docente. O autor propõe um ensino de estudo crítico sobre a norma padrão arcando-se com conhecimentos e metodologias capazes de oferecer ao discente maior participação no processo de ensino-aprendizagem. Contudo, o docente deve ser flexível, sensível e entender que sua relação com o educando é parte fundamental para garantir aquele aluno um ambiente propício para a construção do saber. Libâneo (1994) já defendia que “interação professor- alunos é um aspecto fundamental da organização da situação didática, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino: a transmissão e assimilação dos conhecimentos, hábitos e habilidades”.

4. CAPÍTULO III: CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

O estágio I, que dedicado ao 9º Ano do Ensino Fundamental II foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Dionísio de Mendonça, localizada no distrito de Chã dos Pereiras, município de Ingá. A escola possui mais de trinta anos de atividade. Inicialmente, oferecia apenas o Ensino Infantil. Um quadro pequeno de funcionários, tais como: direção, cinco professoras, uma merendeira, uma faxineira e um vigilante. Sua estrutura se baseava em quatro salas de aula, uma diretoria, cozinha e um banheiro. Após a conclusão dos estudos, as crianças deveriam estudar na cidade de Ingá, localizada a aproximadamente 13 Km do distrito, pois não havia ônibus escolar durante o turno matutino. O turno vespertino geralmente não possuía vagas para atender a demanda, restando a noite como único horário de estudo para a maioria dos alunos das comunidades circunvizinhas.

A partir do ano de 2000, a escola consegue, por meio do prefeito local, oferecer a segunda fase do Ensino fundamental, acolhendo as crianças e pré-adolescentes das mais de comunidades circunvizinhas. A oferta, porém, gerou uma gama de mudanças: o aumento de professores para um total catorze; aumento de merendeiras para um total de três com mais duas auxiliares; aumento no número de faxineiras para três, e mais um vigilante. Como também o aumento de mais duas salas de aula.

Além disso, contava ainda com ônibus escolar que fazia o percurso de pegar os alunos em suas localidades e trazê-los para a escola. Entretanto, um dos agravantes era o turno que a escola poderia oferecer essa modalidade de ensino, à noite. A locomoção de crianças nesse turno causou grande insatisfação e para amenizar o medo dos pais, alguns carros populares e vans foram locadas para o transporte dos estudantes.

Apesar do receio dos pais, o número de matriculados deu um salto significativo de aproximadamente 85 para quase 230 alunos nos primeiros quatro anos de fase piloto da tentativa de oferecer ensino regular em localidades mais próximas dos alunos. E o turno da noite era o período em que as salas de aula estavam ociosas para a segunda fase do ensino. A escola passou por algumas

reformas nos anos seguintes, adquirindo uma cisterna, aumentando em mais três salas de aula, uma biblioteca, um laboratório de informática, parando sua expansão no ano de 2011.

O crescimento, porém, não mudou o turno oferecido para o Ensino Fundamental segunda fase, mas levou a oferecer o Ensino Médio no ano de 2009 novamente como uma proposta inicial de manter os alunos das zonas rurais em locais mais próximos de suas residências. Novamente a proposta conseguiu se efetivar com a colaboração de uma equipe de planejamento e idealização desse projeto e do prefeito da época. No ano de 2010, segundo as ordens legais, seria o momento de extinguir no distrito essa modalidade de ensino, mas foi conseguido colocar a escola rural como anexo da escola Luis Gonzaga Burity da cidade de Ingá, permitindo que o Ensino médio continuasse ocorrendo no distrito, mas sob as regras e dependência legal da única escola de Ensino Médio pública da cidade.

O transporte dos estudantes foi ampliando e melhorado a partir da distribuição dos ônibus escolares promovidos pelo governo federal, os “amarelinhos” como são conhecidos pelos estudantes. E o público que a escola recebe é diversificado de idades, sexos e interesses. Uma vez que as aulas do Ensino fundamental II e o Ensino Médio ocorrem no período da noite, a dinâmica do distrito mudou complementemente. O comércio se desenvolveu, atraindo vendedores ambulantes. Jovens dos distritos próximos que estudam em outras cidades em outros turnos passaram a frequentar a localidade, ora para levar pessoalmente seus irmãos menores, ora para contribuir para a distração de algumas alunas.

4.1. Estrutura Física

A Escola Estadual Luiz Gonzaga Burity conta com uma excelente estrutura física para atender sua clientela. Possui 07 salas de aula, com todos os espaços bem iluminadas e arejadas e apresentam boa infraestrutura com capacidade média para 45 alunos. 60% das salas de aula possuem ar condicionado. A escola possui ainda pátio, cantina, sala de direção, sala dos professores ampla e arejada, secretaria e estacionamento interno para as bicicletas e motos. Quanto aos

banheiros, os dois passaram por reforma, no entanto ainda não foram contemplados com adaptações para favorecer a a acessibilidade dos alunos com necessidades especiais.

A biblioteca possui um acervo de livros e revistas fornecidos pelo MEC, onde os alunos utilizam com grande frequência o espaço para atender a demanda de pesquisas solicitadas pelos professores. O laboratório de informática, encontra-se com 18 computadores funcionando e conectados à internet e dispõe de uma impressora exclusiva para trabalhos orientados pelos professores responsáveis pela atividade.

A instituição de ensino que permitiu a realização do IV Estágio Supervisionado, o anexo I da Escola Estadual Luiz Gonzaga Burity que está alocado na Escola Municipal João Dionísio de Mendonça, também possui 07 salas de aula, no entanto, 3 delas são inadequadas para a quantidade de 45 alunos por turma. Os espaços também são bem alunos iluminadas e arejadas e apresentam boa infraestrutura, mas inferior a escola citada anteriormente. A escola ainda possui um pequeno pátio, cantina, sala de direção agregada com a sala dos professores e secretaria. Quanto aos banheiros, os dois passaram por reforma e receberam adaptações relacionadas à acessibilidade para receber os discentes com necessidades especiais, como toda a infraestrutura da escola. A escola possui uma biblioteca minúscula que não atende à demanda dos alunos, apesar de seu rico acervo e não possui laboratório de informática.

4.2. Corpo Docente

A Escola Estadual Luiz Gonzaga Burity possui em seu corpo docente 21 professores efetivos, 15 professores contratados distribuídos entre as disciplinas. A maioria dos professores são especialistas, uma especialista em Libras, dois mestres e um cursando doutorado. Um ponto muito importante é que na disciplina de Língua Portuguesa todos os professores possuem habilitação específica, o que não ocorre em outras disciplinas, como a área de exatas.

4.3. Quadro de apoio

Em seu quadro de apoio a Instituição de Ensino conta com 10 funcionários na área administrativa, 1 auxiliar de biblioteca, 1 auxiliar do laboratório de informática, 2 vigilantes, 6 auxiliares de serviços gerais e 5 merendeiras. Quanto a seu imobiliário, o mesmo encontra-se em bom estado de conservação.

4.4. Perfil dos discente

Durante os estágios, as turmas da noite não eram compostas de 20 alunos, entretanto, a turma da manhã apresentavam mais de 25 alunos. Podia-se observar uma heterogeneidade em relação aos aspectos de:

- Falta de interesse na aula;
- Pequeno grupo dentre eles que participavam de forma efetiva e contínua das aulas;
- O recurso de brincadeiras bobas durante explicações ou exercícios;
- Reclamação por precisar copiar atividades.

O estágio II, dedicado ao 9º ano do Ensino Fundamental II ocorreu na escola EMEF Luis Ribeiro Coutinho, cidade de Juarez Távora/PB. A escola possui mais de cinquenta anos de atividades. Desde o começo oferecia Ensino Infantil e Fundamental II. A concepção de educação voltada para a disciplina e tradição do processo de ensino aprendizagem. E na qual o professor era o centro desse processo. A instituição foi uma das primeiras escolas a ser criada na cidade e por isso adquiriu boa representação entre os moradores e acolhia os alunos da cidade e dos distritos do município.

4.1. Estrutura Física

A Escola Luis Ribeiro Coutinho conta com uma excelente estrutura física para atender sua clientela. Possui 09 salas de aula, com todos os espaços bem iluminadas e arejadas e apresentam boa infraestrutura com capacidade média para 45 alunos. A escola possui cantina, sala de direção, sala dos professores ampla e

arejada, laboratório de ciências. Quanto aos banheiros, os dois passaram por reforma, no entanto ainda não foram contemplados com adaptações para favorecer a acessibilidade dos alunos com necessidades especiais.

A biblioteca possui um acervo de livros e revistas fornecidos pelo MEC, onde os alunos utilizam com grande frequência o espaço para atender a demanda de pesquisas solicitadas pelos professores. O laboratório de informática, encontra-se com 15 computadores, dos quais apenas dois são conectados à internet e dispõe de uma impressora exclusiva para trabalhos orientados pelos professores responsáveis pela atividade.

4.2. Corpo Docente

A Escola Luis Ribeiro Coutinho possui em seu corpo docente 31 professores efetivos, 10 professores contratados distribuídos entre as disciplinas. A maioria dos professores são especialistas, quatro mestres e um cursando doutorado. Um ponto muito importante é que na disciplina de Língua Portuguesa todos os professores possuem habilitação específica, o que não ocorre em outras disciplinas, como a área de exatas.

4.3. Quadro de apoio

Em seu quadro de apoio a Instituição de Ensino conta com 04 funcionários na área administrativa, 1 auxiliar de biblioteca, 1 auxiliar do laboratório de informática, 6 auxiliares de serviços gerais e 3 merendeiras. Quanto a seu imobiliário, o mesmo encontra-se em bom estado de conservação.

4.4. Perfil dos discente

Durante os estágios, as turmas da manhã eram compostas de 45 a 50 alunos, entretanto, a turma da tarde apresentavam mais de 25 alunos e a noite o numero de

alunos mal se aproximava de 12 por ano. Podia-se observar uma heterogeneidade em relação aos aspectos de:

- Falta de interesse na aula;
- Pequeno grupo dentre eles que participavam de forma efetiva e contínua das aulas;
- O recurso de brincadeiras bobas durante explicações ou exercícios;
- Reclamação por precisar copiar atividades.

5. CAPÍTULO IV: DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Durante o período do estágio, destacamos alguns pontos para observação das aulas e como base para ministrar no segundo momento desse processo. São eles:

Dinâmica pessoal do professor – a professora é carismática, calma e paciente. Mas essas características de sua personalidade não tornam sua aula monótona, seu jeito de explicar o conteúdo transmite uma sensação de que o mesmo não é difícil e seus exemplos oscilantes entre o livro e do próprio cotidiano dão a fluência e movimentação necessária à aula.

Capacidade de comunicação – a linguagem utilizada pela professora é simples, adequada a idade dos alunos, entonação calma, de modo que se entenda cada palavra proferida, mas um pouco baixa. É bem comunicativa na sala de aula, que é pequena e seu tom de voz não é alterado. Em outros ambientes ela é mais tímida e reservada.

Preocupação em dialogar e estimular os alunos – percebemos que o hábito de interagir com os alunos é natural e oferece uma proximidade entre eles, facilitando inclusive no processo de aprendizagem. Ela permite que os alunos se expressem antes de dar início de fato na aula para não atrapalhar o andamento da mesma.

Fixação e integração da aprendizagem – para fixar o conteúdo e verificar a aprendizagem do mesmo, a cada assunto explicado ela passa uma atividade simples, com poucas questões e baixo nível de dificuldade. Mas como o conteúdo leva algumas aulas para se concretizar, ela vai aumentando o número de atividades, questões e dificuldades das outras atividades.

Domínio e adequação do conteúdo ministrado – a professora possuía mais de seis anos ensinando língua portuguesa na escola, mesmo sem ter a graduação específica, verifica-se a compreensão e domínio dos assuntos adquiridos com os anos de experiência.

Qualidade do material didático utilizado – o livro didático era muito bom. Trazia poucos exercícios, mas uma variedade de textos para se trabalhar em sala de aula.

Controle de classe – o domínio de classe era bom, geralmente bastava um olhar para que os alunos parassem de conversar e voltassem a ter atenção na aula. Mas alguns alunos eram mais desafiadores e com esses ela reclamava da conversa e chamava atenção para as atividades.

Postura: Conservadora ou progressista? – sua postura oscilava. Ora utilizava de sua autoridade para manter o controle de sala de aula e em outras possibilitava maior liberdade aos alunos para debaterem sobre as atividades, textos e os trabalhos pedidos.

Elaboração dos exercícios – os exercícios geralmente eram elaborados pela própria professora, que julgava os presentes no livro didático mais difíceis para que a turma resolvesse logo após a explicação de um conteúdo. Depois de aplicar suas atividades, podia aplicar as questões do livro didático.

Orientação aos alunos dos exercícios a serem aplicados – a professora sempre explicava como responder os exercícios aplicados assim que os distribuía para toda a turma.

Oportunidade de participação e manifestação dos alunos na apresentação de trabalhos – o estímulo e incentivo para que os alunos participassem das aulas era constante. A cada exposição de conteúdo pedia que eles mesmos citassem exemplos. Durante o período de observação não houve apresentação de trabalhos.

Assistência aos alunos – todas as dúvidas eram retiradas e qualquer aluno que a chamasse era atendido rapidamente. Algumas vezes atividades e o próprio conteúdo não era concluído devido a assistência com eles.

Correção dos exercícios aplicados – os exercícios eram corrigidos na íntegra quando possuíam poucas questões durante a aula, servindo também como mais um reforço para compreender o conteúdo. Quando eles possuíam um número maior de questões e complexidade, ela levava os exercícios e entregava corrigido em outro momento.

Avaliação do aproveitamento do aluno à aula ministrada – sobre esse ponto, durante conversas após ou antes da observação, a professora salientou que conhece o quanto o aluno aprendeu mediante sua participação e respostas dos exercícios, por isso procura fazer poucas atividades em grupo no começo de novos conteúdos para verificar como está sendo o entendimento do aluno.

Responsabilidade, pontualidade e assiduidade – durante o período de observação não houve uma falta sequer. Como dava para perceber que as aulas já vinham preparadas, inclusive alguns exercícios eram escritos em um caderno que possuía e geralmente eram os primeiros, outras atividades eram copiadas na própria escola.

O Estágio Supervisionado foi conduzido com práticas de observação nos estágios I e III, durante os quais foi percebido: a relação entre professor e aluno, tempo de aula efetivamente trabalhada, participação dos alunos durante as aulas, domínio de conteúdo por parte do docente e rapidez de compreensão pelos discentes. A postura do docente em sua sala de aula e dos artifícios que utilizava para conseguir a atenção dos alunos e mantê-los atentos as explicações e demais atividades.

Nos estágios II e IV foram momentos de reger a sala. No estágio II houve maior dificuldade por se tratar de conteúdos gramaticais já ministrados nas primeiras aulas e muitos alunos demonstraram maior necessidade de reforço na explicação, nos exercícios todos participavam e sanavam suas dúvidas. O estágio IV ocorreu com utilização de vídeo sobre contextualização do Pré-Modernismo, despertando os alunos para o conteúdo e causando maior participação das aulas.

Portanto, corroborando com Pimenta e Lima (2012, p. 33), temos que:

O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir, a respeito dos alunos que concluem seus cursos, referências como “teóricos”, que a profissão se aprende “na prática”, que certos professores e disciplinas são por demais “teóricos”. Que “na prática a teoria é outra”. (PIMENTA e LIMA, 2012, p. 33)

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalização do curso com o estágio produziu a reflexão sobre a necessidade constante de atualizações, tentar novas metodologias e teorias para atingir o objetivo principal de ensinar. As diferenças encontradas nos turnos, no interesse dos alunos e na quantidade de participação destes com a aula vem apenas contribuir de forma estimuladora para enfrentar esses aspectos como desafios a serem vencidos no dia-a-dia.



A experiência proporcionou o conhecimento sobre a disciplina de Língua Portuguesa e todos os entraves encontrados pelos professores para resolvê-los. Como também perceber, que não são todos os docentes que ainda seguem a forma tradicional de ensino baseando-se na gramática. Entretanto, a utilização de fontes alternativas e lúdicas são de fato um problema, mas que rapidamente será resolvido, pois não depende unicamente de compra de livros diversos, materiais tecnológicos, jornais ou revistas, pois, alguns desses materiais já estão disponíveis em algumas escolas, mas, o obstáculo é o saber planejar seu uso e o que se deseja com o uso dessas fontes.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABAURRE, Maria Bernardo. **Gramática: análise e construção de sentido**: volume único. Pontara. -2ª ed. – São Paulo – Moderna- 2010;
- CEREJA, William Roberto. **Português: linguagem**, 1. 8º ed. reformulado, São Paulo. Atual, 2012;
- FERRAZ Junior, Exedito. **Semiótica aplicada à linguagem**. Escrita-João Pessoa: Ed. UFPB, 2012
- KRAMER, Sonia. **Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso**. São Paulo: Atica- 2010
- LDB 9394/96.** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 20.nov.2015.
- LIBANEO, Jose Carlos. **Didática** – São Paulo. Ed: Cortez, 1994 (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor)
- SARMENTO, Leila Lauer. **Oficina de Redação**. 3º. Ed. São Paulo: moderna, 2006.
- SAVIANI, Dermeval. Revista de educação PUC- Campinas. nº 24, p. 7-16, junho 2008.
- SILVA, W. R.; MELO, L. C. **Relatório de estágio supervisionado como gênero discursivo mediador da formação do professor de língua materna**. Trabalhos de Linguística Aplicada. Campinas, v. 47, n. 1, p. 131-149, jan./jul. 2008.

ANEXOS

ANEXO A – Registro de atividades desenvolvidas no Estágio I

 <p>Universidade ESTADUAL DA PARAÍBA</p>	<p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA</p> <p>COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS</p> <p>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA</p> <p>COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I</p>	
---	--	---

REGISTRO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

DATA	HORA	ATIVIDADE DESENVOLVIDA	ASS. ESTAGIÁRIO(A)	ASS. PROFESSOR (A)
22/04/14	21:00	Observação da aula	<i>[Signature]</i>	<i>[Signature]</i>
29/04/14	21:00	Observação da aula	<i>[Signature]</i>	<i>[Signature]</i>
30/04/14	20:40	Observação da aula	<i>[Signature]</i>	<i>[Signature]</i>
07/05/14	20:40	Observação da aula	<i>[Signature]</i>	<i>[Signature]</i>
08/05/14	18:30	Observação da aula	<i>[Signature]</i>	<i>[Signature]</i>
13/05/14	21:00	Observação da aula	<i>[Signature]</i>	<i>[Signature]</i>
14/05/14	20:40	Observação da aula	<i>[Signature]</i>	<i>[Signature]</i>
20/05/14	21:00	Observação da aula	<i>[Signature]</i>	<i>[Signature]</i>
21/05/14	20:40	Observação da aula	<i>[Signature]</i>	<i>[Signature]</i>
			<i>[Signature]</i>	
			<i>[Signature]</i>	

PROFESSOR(A): *[Signature]* ESTAGIÁRIO(A): *[Signature]*

ESCOLA OBSERVADA: E. E. F. João Dionísio de Mendonça

TOTAL DE HORAS 12 - TURNO Noite - TURMA 9º A

Ass. do (a) Estagiário(a) Maria do Socorro Romão de Oliveira

Ass. carimbo do(a) Diretor(a) Maria Jete Pereira do Nascimento Santos

Maria Jete Pereira do Nascimento Santos
Administradora Escolar
AUT. Nº 218-6

Local/Data: Juiz - 21 / Maio / 2014

ANEXO 02 – Fichas de observação das aulas Estágio I: primeira aula

uepb
Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA

sead
UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

Data 22 / 04 / 2014

Nº de aulas 2

A professora entrou na sala pontualmente. Alguns alunos se aproximaram para olhar o exercício passado em aula anterior sobre figuras de linguagem. A professora dividiu a turma em duplas e entregou texto com exercício para que estudassem sobre figuras de linguagem. A docente fez uma atividade, lendo e explicando cada questão. Uma aluna questionou, perguntando que ninguém sabia fazer a tarefa até um aluno lembrar a turma que o assunto já tinha sido passado e explicado. Chegaram alunos atrasados em momentos diferentes: dois meninos, quatro alunos e após um período mais uma aluna. A cada aluno que chegou, ela foi explicando como fez a atividade, circulando entre as duplas e atendendo o pessoal. Em seguida, a professora começou trechos da música Epitáfio de Titãs respondendo o exercício anterior coletivamente.

Assinatura do professor [Assinatura]

Assinatura do(a) estagiário(a) [Assinatura]

ANEXO 03 – Fichas de observação das aulas Estágio I: segunda aula

uepb
Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA

sead
UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

Data 28/04/2014

Nº de aulas 2

A professora é pontual, a quantidade de alunos é pequena. Ela sabe se impor e chamar a atenção dos alunos quando preciso. Ela pede para que abram o livro na página 50. Logo depois, lembra que a avaliação será dia 06/06/2014, cujo assunto será figuras de linguagem e visão de linguagem. Ainda também que a revisão será dia 03/06/2014. Em seguida vai explicar sobre a opção de prova que fará na próxima semana após a prova. A pedidos insistentes dos alunos começou uma revisão do assunto da prova.

Assinatura do professor [Assinatura]

Assinatura do(a) estagiário (a) [Assinatura]

ANEXO 04 – Fichas de observação das aulas Estágio I: terceira aula

uepb
Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA

sead
UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Data 29/04/2014

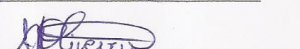
Nº de aulas 2

A professora está revisando o conteúdo de figuras de linguagem. Ela distribuiu exercícios para se deter a revisar por ele. Os alunos capotam os reportes. A conversa paralela na aula diminuiu, porém, um em particular fala por todos. Os alunos estão agindo normalmente, conversando, fazendo suas brincadeiras e ela chama a atenção para que melhorarem o comportamento. A cada exemplo de linguagem ela escreve no quadro circulando na frase os elementos que designem a figura. Após alguns exemplos volta a explicar apenas oralmente. Apesar de se aproximar o momento de ir embora, estavam bem envolvidos na aula. A relação entre eles é boa, há o respeito a autoridade da professora.

Assinatura do professor



Assinatura do(a) estagiário(a)



ANEXO 05 – Fichas de observação das aulas Estágio I: quarta aula

uepb
Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA

sead
UEPB


**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

Data 30/04/2014


Nº de aulas 1

A professora chegou novamente pontual e os alunos cobriram uma revisão para fazerem a prova. A partir daí, ela mandou abrir os cadernos, no qual havia um resumo de estudo e começou a explicar cada questão de linguagem utilizando os os exercícios já realizados, ou dando exemplos corrigidos. Algumas alunas e um aluno participaram citando outros exemplos e fazendo com que percebam que aprenderam.

Assinatura do professor



Assinatura do(a) estagiário(a)



ANEXO 06 – Fichas de observação das aulas Estágio I: quinta aula

uepb
Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA

sead
UEPB

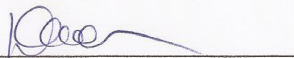
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

Data 07/05/2014

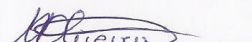
Nº de aulas 1

O início da aula é marcado por perguntas sobre a prova, se tinham sido bem ou não. A professora esclarece que ainda não houve corrigido e por isso não tinha como informar-las. Pediu que os alunos abrissem o livro na página 50, que tratava-se de uma sugestão de página para um jornal. Lembrou aos alunos que já havia falado que seriam isso e pediu a explicar o contexto da história do jornal, sua diversidade de gêneros, o gênero notícia e começou a ler sobre os elementos que compõe o jornal, pedindo que os alunos citados participem lendo as partes indicadas. Ela explica que montaram um jornal composto por notícias lidas por eles.

Assinatura do professor



Assinatura do(a) estagiário (a)



ANEXO 07 – Fichas de observação das aulas Estágio I: sexta aula

uepb
Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA

sead
UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Data 08/05/2014

Nº de aulas 1

A professora fez uma notícia de jornal recortada e copiou para os alunos explicando a estrutura do texto e seus elementos. No final explicou que traziam as notícias para montar o painel, pois seria uma atividade pontuada.

Assinatura do professor [Assinatura]

Assinatura do(a) estagiário(a) [Assinatura]

ANEXO 08 – Fichas de observação das aulas Estágio I: sétima aula

uepb
Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA

sead
UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Data 13 / 05 / 2014

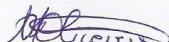
Nº de aulas 2

A aula iniciou-se atarefada devido a chamado da direção por algum aluno com sua mãe. Após, alguns alunos procuraram saber do que se tratava, ela informou sem muitos detalhes já perguntando se alguém havia trazido alguma notícia, apenas alguns alunos responderam. Ela começou a notícia, elogiou os alunos avisando que montariam dia 20. Entre reclamações e pedidos para esticar o prazo, ela destacou que as aulas já haviam começado atarefadas, mas que não era motivo para preguiça. Então manda os alunos abrirem o livro na página 65 começando explicação sobre a pontuação das orações subordinadas substantivas. Mas o sinal toca e alguns alunos se retiraram. Ela diz continuar na próxima aula para os que ainda estiverem em sala e se retirar.

Assinatura do professor



Assinatura do(a) estagiário (a)



ANEXO 10 – Fichas de observação das aulas Estágio I: oitava aula

uepb
Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA

sead
UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Data 14 / 09 / 2014

Nº de aulas 1

A professora chegou pontual, cumprimentou e inquiriu sobre as notícias, alguns disseram que já achavam, mas tinham esquecido. Ela reforça que o mural será feito na próxima aula e que todos participem. Em seguida, pedem para abrir o livro na mesma página da aula anterior começando a explicar o assunto e colocando alguns exemplos no quadro retirado de seu caderno. Assim que terão exercícios sobre esse assunto, mas novamente o sinal toca. Ela pede que esperem e distribui os exercícios.

Assinatura do professor [Assinatura]

Assinatura do(a) estagiário (a) [Assinatura]

ANEXO 11 – Fichas de observação das aulas Estágio I: nona aula

uepb
Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA

sead
UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Data 20/05/2014

Nº de aulas 2

A professora chegou pontual trazendo uma folha de papel madeira, enquanto outros alunos traziam a cola e a fita adesiva grande. Os alunos questionaram sobre o que seria naquele dia e ela mais uma vez pediu as notícias e cola com fita a folha de papel no quadro. Os alunos vão todos pra perto dela com suas notícias nas mãos, mas que não sabiam responder quando questionados sob. o que tratava o jornal. Após pegar as notícias, ela explica a importância da informação, agradece aos que participaram, que foi muitos dos alunos, apenas dois alegaram ter esquecido em casa. Fechado o mural ela vai com os alunos no pátio e deixa o mural exposto. Alguns alunos de outros turmas olham curiosos, mas nada perguntaram.

Assinatura do professor [Assinatura]

Assinatura do(a) estagiário (a) [Assinatura]

ANEXO 12 – Fichas de observação das aulas Estágio I: décima aula



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Data 21/05/2014

Nº de aulas 1

A aula iniciou-se com perguntas sobre as impressões deles sobre o mural. Cada aluno, exceto os mais talentosos, gostaram de ter participado. Logo após, a professora perguntou sobre o exercício, mas ninguém havia feito. Ela diz que eles não devem esperar pelos respostas e mandar as respostas. Houve algumas reclamações, mas em poucos minutos de silêncio. Aquelas mais interessadas iam até o bônus perguntas se haviam certeza e pedindo explicações de outros questionários.

Assinatura do professor [Assinatura]

Assinatura do(a) estagiário (a) [Assinatura]

ANEXO 13 – Parte frontal da Escola João Dionísio de Mendonça



ANEXO 14 – Parte lateral direita da Escola João Dionísio de Mendonça.



ANEXO 15 – Parte lateral esquerda da Escola João Dionísio de Mendonça.



ANEXO 16 – Entrada da Escola João Dionísio de Mendonça.



ANEXO 17 - Pátio de entrada.



ANEXO 18 – Cantina, almoxarifado e banheiros.



ANEXO 19 – Secretaria, sala de informatica e biblioteca.



ANEXO 20 – Secretaria e biblioteca.



ANEXO 21 – Destaque para laboratório de informática e salas de aula a esquerda.



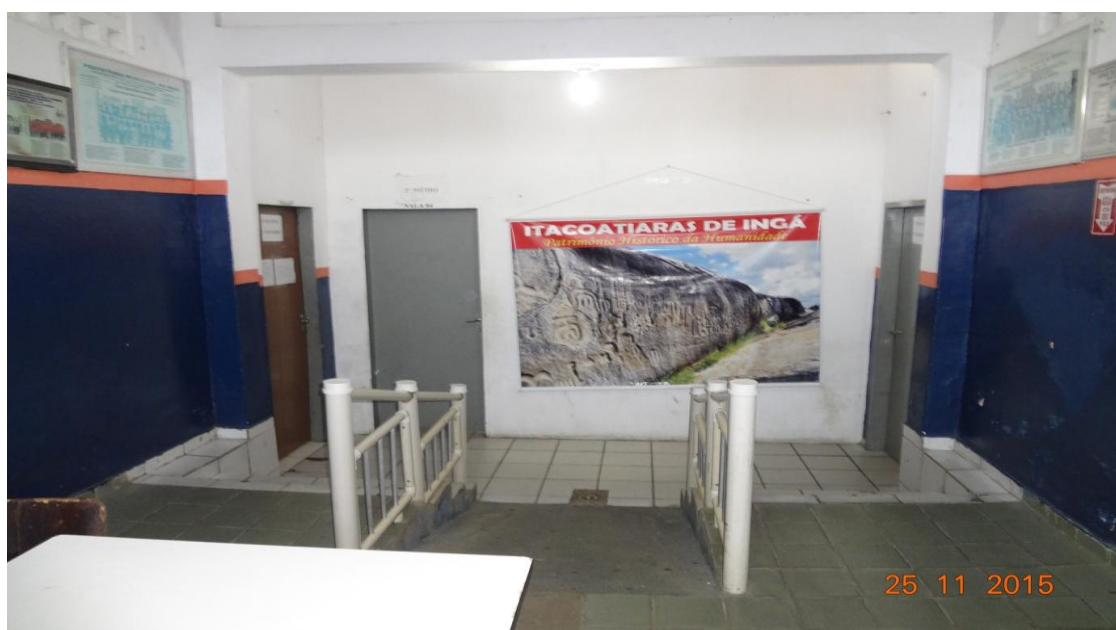
ANEXO 22 – Salas de aula.



ANEXO 23 – Banheiros masculino e feminino.



ANEXO 24 – Salas de aula.



ANEXO 24 – Destaque salas de aula da esquerda.



ANEXO 25 – Parte frontal do corredor.



Anexo 26 – Entrada da Escola Luis Ribeiro Coutinho.



ANEXO 27 – Parte lateral da entrada.



ANEXO 28 – Terceiro bloco, parte superior da Escola Ribeiro Coutinho.



ANEXO 29 – Bloco 2, parte lateral esquerda na entrada da escola Coutinho.



ANEXO 30 – Escada para salas de aula, laboratorio de informatica e arquivo.



ANEXO 31 – Cantina.



ANEXO 32 – Destaque para cantina.



ANEXO 33 – Parte frontal das salas de aula à esquerda e Laboratório de informática à direita.



ANEXO 34 – Bloco 3 com destaque para o auditório.



ANEXO 35 – Visão frontal do corredor do bloco 2 para o bloco 3.



ANEXO 36 – destaque para parte frontal de uma sala de aula.



ANEXO 37 – Jardim lateral direito.



ANEXO 38 – Jardim parte superior direito.



ANEXO 39 – Jardim parte superior esquerda.



ANEXO 40 – Jardim direito.



ANEXO 41 - Sala de aula.



ANEXO 42 – Sala de aula



ANEXO 43 - Secretaria.



ANEXO 44 – Secretaria parte interna.



ANEXO 45 – Bloco 2, destaque para salas de aulas.



APÊNDICE

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL

LUIS RIBEIRO COUTINHO

JUAREZ TÁVORA

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

PROFESSSSSSORA: Marinalva Araújo

ANO: 9

TURNO: Manhã

ESTAGIÁRIA: Maria do Socorro Ramos de Oliveira

PLANO DE AULA

CONTEÚDO

Orações coordenadas

Orações subordinadas

Interpretação de texto

ATIVIDADES

Aula expositiva

Exercícios sobre o conteúdo

Leitura coletiva

Correção coletiva das atividades

OBJETIVOS

Entender como identificar as orações coordenadas e subordinadas;

Saber construir orações coordenadas e subordinadas;

Conseguir ler e interpretar um texto

RECURSOS

Quadro negro

Giz

Cópias

Livro didático

AVALIAÇÃO

Presença

Participação

Cumprimento das atividades